

APRESENTAÇÃO

Coordenação Editorial

O primeiro número da *Continentes* traz a diversidade de assuntos e profundidade temática que desejamos tornar uma marca da Revista de Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Neste número oferecemos artigos e resenhas que possam servir como meios de reflexão, convidando o leitor para o envolvimento com as polêmicas de nosso tempo, com o desenvolvimento conceitual e o incansável questionamento. Tradução de artigos internacionais, artigos de autores brasileiros e textos que tratam de temas variados preenchem as páginas desse nosso número inicial.

De início temos um artigo de Maria Alba Sargatal Bataller, publicado originalmente na *Revista Bibliográfica de Geografía y Ciencias Sociales*, em que a autora faz uma profunda discussão conceitual sobre a gentrificação, explorando seus significados, os processos que caem sob sua definição, as abordagens nas diversas ciências sociais e, principalmente, destacando as perspectivas teóricas diferentes dos autores que contribuíram para o desenvolvimento dessa temática. O artigo traz ainda um levantamento bibliográfico em diversas línguas que pode contribuir para o desenvolvimento desses estudos no Brasil.

O segundo artigo de nossa revista é uma contribuição inicial da professora Arlete Moysés Rodrigues para a avaliação das políticas urbanas desenvolvidas durante os dois governos do presidente Lula (2003-2010). O artigo faz um contraponto entre as medidas adotadas pelo governo federal que representaram uma mudança, do ponto de vista das políticas urbanas anteriores, e aquelas que acabaram por seguir os mesmos princípios de políticas que foram construídas “de cima” e ignoram as demandas populares, principalmente no que se refere à política habitacional.

Em seguida temos um artigo de Caroline Rodrigues da Silva sobre os pressupostos políticos e os efeitos sociais do grande projeto de reconstrução da área portuária do Rio de Janeiro, chamado “Porto Maravilha”. O texto acaba por ilustrar algumas das considerações do artigo anterior – ainda que a obra de “revitalização” seja implementada principalmente pela Prefeitura do Rio (com o apoio e financiamento federal) –, pois seus instrumentos que unem instituições públicas e privadas e os impactos decorrentes são marcas de uma política urbana que ainda relega a segundo plano as necessidades sociais.

O texto de Leandro Dias de Oliveira é uma oportuna releitura dos dois principais relatórios que embasaram as conferências ambientais patrocinadas pela ONU (1972 e 1992). Como recentemente fomos testemunhas de uma nova conferência que poucos resultados produziu (Rio +20), o artigo torna-se importante por apontar os caminhos tortuosos seguidos pela relação entre economia de mercado e “sustentabilidade ambiental”. Num primeiro momento, o discurso ecológico toma o desenvolvimento econômico como um obstáculo intransponível, mas alguns anos depois aceita as possibilidades de que medidas econômicas guiem o desenvolvimento rumo à sustentabilidade. O autor busca exatamente desvendar os pressupostos políticos e econômicos que estão por trás de *Os Limites do Crescimento* e *Nosso Futuro Comum*.

O artigo de Leandro Dias de Oliveira ainda tem a função de ilustrar uma proposta que desejamos realizar novamente nas próximas edições da *Revista Continentes*. Trata-se de apresentar textos que retomem importantes obras do passado, não apenas clássicos, que tiveram impacto no pensamento social em determinado momento e que hoje estão esquecidos ou são tratados de modo superficial, como referência respeitada mas pouco conhecida.

O artigo seguinte, de Ana Claudia Ramos Sacramento, é uma discussão sobre as possibilidades didáticas presentes nos estudos urbanos, utilizando como exemplo a cidade do Rio de Janeiro. Diferentes linguagens que revelam aspectos distintos do espaço urbano, como poesia, literatura, música, imagens e mapas são explorados para a demonstração de como o ensino de geografia pode ultrapassar a mera reprodução de conteúdos e aproveitar as experiências concretas dos discentes.

Por último, o artigo de Marcos José Nogueira de Souza, Jader de Oliveira Santos e Vlândia Pinto Vidal de Oliveira é um exemplo de estudo ambiental integrado, em que diversos aspectos são abordados para um diagnóstico sobre os usos potenciais e adequados da bacia hidrográfica do Rio Curu, no Ceará. Condições geológicas, geomorfológicas, hidrogeológicas, aspectos climáticos e características dos solos e da biodiversidade são articulados para este alcançar este objetivo.

Fechando nossa revista, como de praxe em publicações acadêmicas que tem a preocupação com o desenvolvimento teórico e o estímulo ao diálogo, trazemos uma resenha. Em nosso primeiro número da *Revista Continentes* escolhemos justamente a resenha de uma obra inédita em português, mas significativa já pelo seu título: *L'invention des continents. Comment l'Europe a découpé le monde*, de Christian Grataloup. Resenhada por Guilherme Ribeiro, a obra faz um exposição de como a representação dos continentes, seus traçados, suas denominações carregam todo o

peso de uma subjetividade plasmada na centralidade cultural, política e econômica europeia.

Com esse conjunto rico de temas que vão desde a Geografia Urbana até a Epistemologia da Geografia, passando pelo Ensino de Geografia, análise ambiental e reflexão crítica sobre o Desenvolvimento Sustentável, esperamos que os leitores aportem nesse continente de reflexões.

[por Maurilio Lima Botelho]